

GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

BOLETIM GEAE | ANO 24 | NÚMERO 561 | JULHO DE 2016

Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade" Allan Kardec



Grupo de Estudos Avançados Espíritas - GEAE

Primeiro Grupo Espírita da Internet

Conselho Editorial:

Carlos Alberto Iglesia Bernardo
José Cid
Raul Franzolin Neto
Renato Costa
Sérgio Freitas

Os boletins e informações sobre utilização do material do GEAE encontram-se no site: <http://www.geae.net.br>

Editorial

Nesta edição publicamos a segunda parte do artigo "O Espiritismo segundo Allan Kardec nos dias de hoje" que aborda um resumo da doutrina espírita com base nos trabalhos da codificação espírita de Allan Kardec.

Divaldo Pereira Franco em mais uma de suas emocionantes conferências, realizada em 25/06/2016 em Santos-SP, brinda o público ao buscar cenas memoráveis de exemplos de vida de amor em pessoas caridosas desde de longos tempos ao recente. É uma confortável leitura narrativa de Djair de Souza Ribeiro.

Na seção, nos tempos da codificação, Kardec divulga O Livro dos Espíritos na Revue Spirite em janeiro de 1858, fazendo comentários sobre como o livro foi feito em resposta à cartas recebidas de pessoas que apoiaram o seu trabalho.

Qualquer comentário será bem-vindo ao GEAE: editor@geae.net.br

Sumário

[O Espiritismo Segundo Allan Kardec nos Dias de Hoje-Parte 2 - Raul Franzolin Neto](#)

[Divaldo Pereira Franco - Palestra em Santos - Djair de Souza Ribeiro](#)

[O Livro dos Espíritos-\(comentários\) - Allan Kardec](#)



O Espiritismo Segundo Allan Kardec nos Dias de Hoje (Parte 2)

Raul Franzolin Neto

16. A escolha das atividades ligadas à reencarnação para o adiantamento espiritual incluindo o local e circunstâncias cabe ao espírito mediante aconselhamento de espíritos superiores que analisam caso a caso no mundo espiritual. Tudo deve ser avaliado diante das reencarnações passadas, analisando os pontos positivos que promoveram o crescimento espiritual e os pontos negativos que estacionaram o adiantamento, ou seja, os méritos realizados e as responsabilidades pela infração das Leis de Deus. Assim, o espírito define a linha de ação melhor apropriada ao seu adiantamento para uma nova reencarnação.

17. Quanto mais inferior for o espírito, mais árdua e trabalhosa são as provas no resgate de suas atividades infelizes em cada existência corporal. Entretanto, as provas são proporcionais ao seu grau de adiantamento, obtendo maior mérito ao cumprir dificuldades maiores realizadas com sucesso no aperfeiçoamento moral e também intelectual. Por isso é que muitas vezes o espírito tem que realizar uma nova atividade diante da negligência vivida anteriormente ou da atividade mal realizada.

18. A vida do espírito definitiva e eterna é realizada no plano espiritual, enquanto que a vida corpórea é transitória com tempo limitado à sua necessidade. A morte apenas finda a sua participação corpórea. Com o desencarne ele continua a sua jornada infinita.

19. As reencarnações ocorrem em diferentes mundos conforme o grau evolutivo de cada espírito. Aos inferiores, os mundos atrasados são verdadeiros purgatórios que impõem grandes dificuldades e sofrimentos na purificação da brutalidade do espírito. Aos espíritos superiores, os mundos habitados são mais felizes até atingir a purificação livre da matéria.

20. A justiça Divina é perfeita e, portanto, ninguém é condenado a viver eternamente em provas dolorosas e tristes por mais inferior que o espírito aparente para nós; sempre haverá novas oportunidades de reparo ao mal cometido. Tudo depende do arrependimento e na vontade de mudanças de atitudes no caminho do bem comum. Assim, não há o inferno como meio de abrigo de almas condenadas eternamente.

21. Não existe o princípio do pecado original. O espírito só é responsável por suas

próprias ações desde o momento de sua criação.

22. A diversidade imensa existente entre os espíritos no aspecto moral como aptidão para o bem ou mal, compaixão e desrespeito ao próximo, amor e ódio, responsabilidade e negligência e tantas outras, assim como, no aspecto intelectual como inteligência e ignorância é fruto das experiências adquiridas ao longo da vida eterna regidas pelas Leis de Deus. Assim, não há como identificar o nível evolutivo de uma pessoa no momento em que se encontra reencarnada na Terra, pois não há condições de se conhecer todo o seu progresso evolutivo.

23. Tendo em vista o conhecimento de que a vida é eterna e não apenas a considerada existência Terrena, todos são colocados na mesma condição, independentemente do tempo vivido na Terra, tanto com um desencarne natural com longo tempo, de 80, 90 ou 100 anos, como um desencarne precoce, como um bebê ou uma criança de pouco tempo de vida.

24. Da mesma forma, todos os espíritos estão vivendo na Terra na mesma condição sujeitos a evolução eterna de acordo com as Leis de Deus, independente do estado corporal a que se encontram no momento, quer com um corpo físico normal ou deficiente em seus diversos graus de formação. É o espírito que está em franca evolução.

25. Em rumo a eterna evolução, os espíritos são atraídos por laços de afinidades conforme os diferentes graus que adquirem ao longo das existências. Quanto maior a afinidade mais fortes são os elos da fraternidade e amor entre eles. É por isso que, embora uma pessoa nunca tenha visto uma determinada outra, possa haver grande atração de amizade por alta grau de afinidade espiritual. Da mesma forma, em

que pode haver um alto grau de repúdio entre dois indivíduos.

26. Quando se inicia uma nova reencarnação, principalmente em mundos inferiores, o espírito recebe ajuda constante de um outro capaz de auxiliá-lo durante todo o seu processo reencarnatório, protegendo-o de dificuldades perigosas. Ele recebe orientação através da mediunidade intuitiva para que possa seguir o seu caminho conforme planejamento realizado em conjunto antes da reencarnação. Esses espíritos são chamados de Espíritos Protetores, ou Guias Espirituais.

27. Esporadicamente espíritos superiores, chamados de Espíritos Missionários, encarnam na Terra com a finalidade de auxiliar o progresso da humanidade. Dentre os vários Espíritos Missionários que praticaram e ensinaram a Lei do amor e caridade, destaca-se o Cristo. Ele transmitiu conhecimentos fundamentais sobre as Leis de Deus falando mediante parábolas como linguagem adequada à melhor compreensão da humanidade na época.

28. O Espiritismo traz a revelação de conhecimentos complementares para um novo tempo de evolução da Terra. Revela à humanidade o controle total da vida pela existência de Deus, causa primária de todas as coisas; a existência da continuidade da vida após a morte em longa jornada evolutiva; a existência do mundo invisível aos nossos olhos povoados por espíritos de diferentes níveis evolutivos; a possibilidade de comunicação entre os mundos visível e invisível; a reencarnação em diferentes mundos materiais como processo de crescimento espiritual; a verdadeira justiça Divina segundo o princípio “a cada um segundo suas obras”; a misericórdia de Deus pela inexistência das penas e sofrimentos eternos; o progresso dos mundos habitados pelo progresso dos espíritos que os habitam; a aceleração

evolutiva de um planeta devidamente planejada com a encarnação de Espíritos Missionários; a felicidade crescente com a obediência das Leis de Deus; enfim, revela

que somos um ser real, individual e eterno em constante crescimento espiritual.

Divaldo Pereira Franco – Palestra em Santos-SP – 25-06-2016

Djair de Souza Ribeiro



O ginásio de esportes do complexo esportivo Arena Santos da cidade de Santos acolheu 4.200 pessoas para ouvir Divaldo Franco. Na mesma oportunidade Divaldo também foi homenageado por seu trabalho filantrópico e pelas suas atividades em favor dos ideais de pacifismo e de amor ao próximo pela Dra. Lucia Teixeira, presidente da Universidade Santa Cecília (Unisantia), que organizou o evento em comemoração aos 20 anos do curso de extensão em Ciência, Saúde e Espiritualidade.

Após a entrega da comenda, Divaldo Franco, num gesto de humildade, transferiu-a para Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita, o lúdimo merecedor de todas as homenagens. Divaldo, contudo, não abriu mão de abrigar no coração a emoção, o carinho e a bondade pelo ato que ele considerou um estímulo a lhe permitir seguir, intemorato, na sua trajetória.

Após essas observações, Divaldo Franco silenciou por alguns segundos e então, deu início à palestra fazendo uma rápida incursão desde a antiga Grécia onde se considerava ser Atenas o centro do Universo, passando pelo avanço de Nicolau Copérnico e Galileu Galilei estabelecendo a realidade do heliocentrismo. Em seguida Divaldo relembra o Iluminismo movimento cultural no século XVIII que procurou mobilizar o poder da razão, a fim de reformar a sociedade e o conhecimento herdado da era medieval.

O epicentro do iluminismo deu-se na França resultando na publicação da grande Encyclopédie editada por Denis Diderot com as contribuições de inúmeros intelectuais como Voltaire e Montesquieu. A humanidade oprimida, até então, pela intolerância religiosa e privilégios aos nobres e ao clero ansiava por se libertar desses jugos.

A partir desses ideais e a par com uma severa crise o povo revoltou-se e em 14 de julho de 1789 com a queda da Bastilha teve início a Revolução Francesa. Divaldo, dando continuidade ao prólogo de sua mensagem principal vai buscar um personagem símbolo desses dias: Pierre Gaspard Chaumette (1763 –1794) político Francês e pertencente ao grupo dos ultras radicais fanáticos no período da Revolução Francesa e que considerava ser a religião uma relíquia das superstições da era medieval e não mais correspondendo às conquistas intelectuais obtidas com o Iluminismo.

Chaumette considerava a Igreja e os inimigos da Revolução Francesa como sendo a mesma coisa e apoiado em seu fanatismo iniciou o movimento de descristianização do povo Francês. A campanha de descristianização é uma extensão da filosofia materialista, mas também mesclada de ressentimento e revanchismo contra a Igreja e o Clero, com o confisco dos bens da Igreja, o calendário Gregoriano sendo substituído pelo Calendário Republicano Francês com a abolição dos dias santos.

O auge da campanha de descristianização ocorreu na Catedral de Notre Dame de Paris no dia 10 de novembro de 1793 quando se deu a destruição do altar da catedral e a entronização da deusa Razão (representada pela atriz Mademoiselle Candeille) em substituição a Deus. A partir de então nesta data passou-se a comemorar o Festival da Razão.

Em 1801 Napoleão Bonaparte assina com o Papa Pio VII o acordo de restabelecimento da religião e trazendo de volta Deus para a França, que ficou conhecida por “Concordata de 1.801”.

O século XIX representa um período novo, onde a ciência não mais atormentada pelos dogmas religiosos inicia uma trajetória de avanços em todas as áreas. Surge em 1857 a Doutrina Espírita fazendo a ponte entre

ciência e religião e apresentando uma nova visão ao mesmo tempo lógica e que valoriza Deus.

Mas os anos da intolerância religiosa apresentam ainda as suas graves consequências: o Materialismo que enfatiza a razão gerando uma exacerbação do egoísmo.

A humanidade empanturrada de tecnologia experimenta, porém, sofrimentos emocionais e morais a se refletir nas imensas multidões de depressivos.

Mas o comportamento pendular da sociedade humana desloca-se uma vez mais e tem início a volta dos cientistas e da ciência para Deus minimizando as crises passadas.

A inexistência do Espírito, antes apoiada por grande parte dos cientistas começa a desmoronar e a comprovação de que existe sim algo além do corpo físico surge em todo o globo. Marco dessa nova situação desponta em 1975 com o surgimento da Psicologia Transpessoal que enxerga o homem holisticamente: corpo e alma, fato comprovado pelo psiquiatra Stanislav Grof com suas pesquisas sobre os estados alterados de consciência e a comprovação da existência de dois tipos de memórias: A memória cerebral e a extracerebral, brilhantemente documentada e comentada em seu livro Além do Cérebro.

O Psiquiatra canadense Ian Stevenson publica uma obra de grande impacto nos meios acadêmicos. Trata-se do livro Twenty Cases of Suggestive Reincarnation (Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação) sobre os fenômenos do que ele chama de recordação espontânea de informações sobre vidas anteriores por jovens e crianças. O livro apresenta os resultados de vinte casos investigados pelo autor que comprovam a reencarnação.

Narrativas de Experiência de Quase Morte (EQM) vividas por algumas pessoas foram sempre contestadas por cientistas que enxergam nelas mais superstição do que realidade. Assim também pensava o neurocirurgião americano Eben Alexander III um cético com mais de 25 anos de experiência em sua especialidade.

Essa postura, contudo, sofreu uma grande reviravolta quando em 2008 após contrair uma meningite bacteriana que destruiu seu neocórtex cerebral e o fez viver uma EQM por 7 dias. Em estado vegetativo e com poucas chances de se recuperar, ele abriu os olhos no sétimo dia.

Recobrando a consciência – fato inusitado para a devastação provocada pela bactéria – o Dr. Eben Alexander III chocou a toda comunidade científica ao detalhar a odisseia transcendental que experimentou durante a semana em que esteve em coma profundo. Nesse período, conta que embora seu corpo estivesse em coma, sua consciência viajava para uma outra dimensão que ele nunca sonhou que existisse, um novo mundo onde somos muito mais do que nossos cérebros e corpos e a morte não é o fim da consciência.

O neurocirurgião documenta suas experiências e narrativas por meio dos livros: Uma Prova do Céu (2012, Editora Sextante) e O Mapa do Céu (2015, Editora Sextante).

“Eu creio no Deus que fez os homens, e não no Deus que os homens fizeram” do jornalista Francês Jean-Baptiste Alphonse Karr citada no século XIX começa a ser, também, o pensamento dos cientistas e dos pesquisadores do século XXI. Deus retorna a pauta das considerações científicas e o homem deixa de ser apenas um amontoado de átomos, moléculas e células fadado ao túmulo após uma breve existência para se transformar em herdeiro do Universo. Deus, Espírito e Matéria as três formas de energia em estados diferentes de

manifestação passam a fazer parte das cogitações científicas. Trabalho, Solidariedade e Tolerância a sublime trilogia de Kardec constitui lema plataforma permanente que começa a se expandir pela humanidade, pois, a solidariedade aperfeiçoa e a tolerância eleva.

O trabalho edifica como nos ensina a mentora Joanna de Ângelis “Os mecanismos da evolução utilizam-se do trabalho como meio de disciplinar a vontade, domar os instintos, desenvolver a razão e sublimar os sentimentos.” (Sendas Luminosas). Solidariedade, a exprimir o sentimento que leva os homens a se auxiliarem mutuamente.

Tolerância é admitir, nos outros, modos de pensar, de agir e de sentir diferentes dos nossos. É agir com indulgência.

Mas para vivermos na prática essa trilogia é necessário uma condição imprescindível: amar.

Viver o amor como nos ensinou Madre Teresa de Calcutá: “O amor, para ser verdadeiro, tem de doar. Não basta dar o supérfluo a quem necessita, é preciso dar até que isso nos machuque”. Amar, como nos convidou Jesus o tipo mais perfeito que Deus deu aos homens para lhes servir de Modelo e Guia. A tecnologia e a ciência auxiliam, mas somente o amor edifica permanentemente.

Divaldo Franco, conclui sua palestra emocionando a todos os presentes com a narrativa da página psicografada por Chico Xavier e de autoria do espírito Irmão X intitulado "No Caminho do Amor" e que faz parte do livro Contos e Apólogos (FEB editora).

Nessa emocionante história vemos retratado, uma vez mais, o amor incondicional de Jesus por todos nós. As palavras de Divaldo reproduzindo o diálogo final entre Jesus e a pobre mulher iludida

em seus sentimentos e agora portadora de lepra comove a todos. O Cristo estendeu-lhe os braços, tocados de intraduzível ternura e convidou: — Vem a mim, tu que

sofres! Na Casa de Meu Pai, nunca se extingue a esperança.

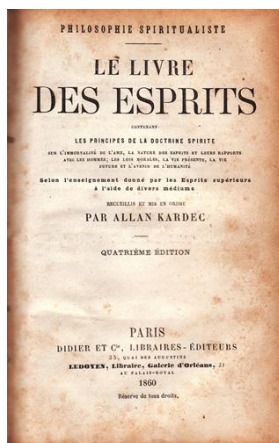
Foto: Marcelo Uchôa Fonte: GEAE Facebook

Nos tempos da Codificação

O Livro dos Espíritos¹ (comentários)

Allan Kardec

Sobre a natureza dos seres do mundo incorpóreo, suas manifestações e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade



Esta obra, como o indica seu título, não é uma doutrina pessoal: é o resultado do ensino direto dos próprios Espíritos sobre os mistérios do mundo onde estaremos um dia, e sobre todas as questões que interessam à Humanidade; eles nos dão, de algum modo, o código da vida, ao nos traçarem a rota da felicidade futura. Não sendo este livro fruto de nossas ideias, visto que, sobre muitos pontos importantes tínhamos uma maneira de ver bem diversa, nossa modéstia nada sofreria com os nossos elogios; preferimos, no

entanto, deixar falar os que estão inteiramente desinteressados por esta questão.

Entre as numerosas cartas que nos têm sido dirigidas desde a publicação de O Livro dos Espíritos, apenas citaremos duas, porque de certo modo resumem a impressão que este livro produziu, e o fim essencialmente moral dos princípios que encerra.

Bordeaux, 25 de abril de 1857

Senhor,

¹ 1 vol. in 8o em 2 col., 3fr.; Livraria Dentu, Palais-Royal e na Redação do jornal, Rua e Passagem Sainte-Anne, 59 (antiga Rua dos Mártires, no 8)

Submetestes minha paciência a uma grande prova pela demora na publicação de O Livro dos Espíritos, há tanto tempo anunciado; felizmente, não perdi por esperar, porquanto ele ultrapassa todas as ideias que eu havia feito, de acordo com o prospecto. Impossível descrever o efeito que em mim produziu: assemelho-me a um homem que saiu da obscuridade; parece que uma porta, fechada até hoje, acaba de ser subitamente aberta; minhas ideias se ampliaram em algumas horas! Oh! Como a Humanidade e todas as suas preocupações miseráveis se me parecem mesquinhas e pueris, ao lado desse futuro de que não duvidava, mas que para mim estava de tal forma obscurecido pelos preconceitos que o imaginava a custo! Graças ao ensino dos Espíritos, agora se apresenta sob uma forma definida, compreensível, maior, mais bela e em harmonia com a majestade do Criador. Quem quer que leia esse livro meditando, como eu, encontrará tesouros inesgotáveis de consolações, pois que ele abarca todas as fases da existência. Em minha vida sofri perdas que me afetaram vivamente; hoje, não me causam nenhum pesar e toda minha preocupação é empregar utilmente o tempo e minhas faculdades para acelerar meu progresso, porque, para mim, agora, o bem tem uma finalidade e compreendo que uma vida inútil é uma vida de egoísta, que não nos permite avançar na vida futura.

Se todos os homens que pensam como vós e eu – e os encontrareis muito, assim espero, para honra da Humanidade – pudessem se entender, reunir-se e agir de comum acordo, de que força não disporiam para apressar essa regeneração que nos é anunciada! Quando for a Paris, terei a honra de vos ver e, se não for abusar de vosso tempo, pedir-vos-ei algumas explicações sobre certas passagens e alguns conselhos

sobre a aplicação das leis morais a certas circunstâncias que me são pessoais. Recebei, até lá, eu vos peço, Senhor, a expressão de todo o meu reconhecimento, porque me proporcionastes um grande bem ao apontar-me a rota da única felicidade real neste mundo e, além disso, quem sabe? um lugar melhor no outro.

Vosso todo devotado.

D..., capitão reformado.

Lyon, 4 de julho de 1857.

Senhor,

Não sei como vos exprimir todo o meu reconhecimento pela publicação de O Livro dos Espíritos, que sinto depois de o ler. Como é consolador para nossa pobre Humanidade o que nos fizestes saber! De minha parte confesso-vos que estou mais forte e mais corajoso para suportar as penas e os aborrecimentos ligados à minha pobre existência. Compartilho, com vários de meus amigos, das convicções que hauri na leitura de vossa obra: todos estão muito felizes; agora compreendem as desigualdades das posições sociais e já não murmuram contra a Providência; a certeza de um futuro mais feliz, caso se comportem bem, os consola e encoraja. Gostaria de vos ser útil, senhor; sou um simples filho do povo que obteve certa posição com o seu trabalho, mas a quem falta instrução por ter sido obrigado a trabalhar desde menino; entretanto, sempre amei muito a Deus e fiz tudo quanto pude para ser útil aos semelhantes; é por isso que procuro tudo o que possa ajudar na felicidade de meus irmãos. Vamos nos reunir, vários adeptos que estavam dispersos; envidaremos todos os esforços para vos secundar: levantastes a bandeira, cabe a nós seguir-vos; contamos com vosso apoio e vossos conselhos.

Sou, senhor, se ousar vos chamar de confrade, vosso todo devotado,

C...

Muitas vezes já nos dirigiram perguntas sobre a maneira por que foram obtidas as comunicações que são objeto de O Livro dos Espíritos. Resumimos aqui, com muito prazer, as respostas que temos dado a esse respeito, pois que isso nos ensejará a ocasião de cumprir um dever de gratidão para com as pessoas que, de boa vontade, nos prestaram seu concurso.

Como explicamos, as comunicações por pancadas, ou tipologia, são muito lentas e bastante incompletas para um trabalho alentado; por isso jamais utilizamos esse recurso: tudo foi obtido através da escrita e por intermédio de vários médiuns psicógrafos. Nós mesmos preparamos as perguntas e coordenamos o conjunto da obra; as respostas são, textualmente, as que foram dadas pelos Espíritos; a maior parte delas foi escrita sob nossas vistas, algumas foram tomadas das comunicações que nos foram enviadas por correspondentes ou que recolhemos para estudo em toda parte onde estivemos: a esse efeito, os Espíritos parecem multiplicar aos nossos olhos os motivos de observação.

Os primeiros médiuns que concorreram para o nosso trabalho foram as senhoritas B ***, cuja boa vontade jamais nos faltou: este livro foi escrito quase por inteiro por seu intermédio e na presença de numeroso auditório que assistia às sessões e nelas tomava parte com o mais vivo interesse. Mais tarde os Espíritos recomendaram a sua completa revisão em conversas particulares para fazerem todas as adições e correções que julgaram necessárias. Essa parte essencial do trabalho foi feita com o concurso da senhorita Japhet¹¹, que se

prestou com a maior boa vontade e o mais completo desinteresse a todas as exigências dos Espíritos, pois eram eles que marcavam os dias e as horas para suas lições. O desinteresse não seria aqui um mérito particular, visto que os Espíritos reprovam todo tráfico que se possa fazer de sua presença; a senhorita Japhet, que é também sonâmbula notável, tinha seu tempo utilmente empregado, mas compreendeu, igualmente, que dele poderia fazer um emprego proveitoso, consagrando-se à propagação da Doutrina. Quanto a nós, temos declarado desde o princípio, e nos apraz reafirmar aqui, jamais pensamos em fazer de O Livro dos Espíritos objeto de especulação, devendo sua renda ser aplicada às coisas de utilidade geral; por isso seremos sempre reconhecidos aos que se associarem de coração, e por amor do bem, à obra a que nos estamos consagrando.

Fonte: Kardec, A. Revista Espírita. Ano 1 Janeiro de 1858, N.1 Tradução Evandro Noleto de Bezerra, FEB – Federação Espírita Brasileira.

Eventos

ENCONTRO PAULISTA DA ÁREA DE ESTUDOS DO ESPIRITISMO
Apresentação dos Cursos ESDE, EADE, MEP

24.julho.2016
Araçatuba • Itapeva • Marília • Mauá • Rio Claro
São Joaquim da Barra • São José dos Campos • Sorocaba

Das 8h às 17h
Contribuição: R\$ 25,00
Informações e inscrições:
www.usesp.org.br
encontropaulista.aee@gmail.com
11.2950.6554

U.S.E.
união das sociedades espíritas do estado de são paulo

PORTUGAL
LISBOA - MEO ARENA
SALA TEJO
7 - 9 OUTUBRO 2016

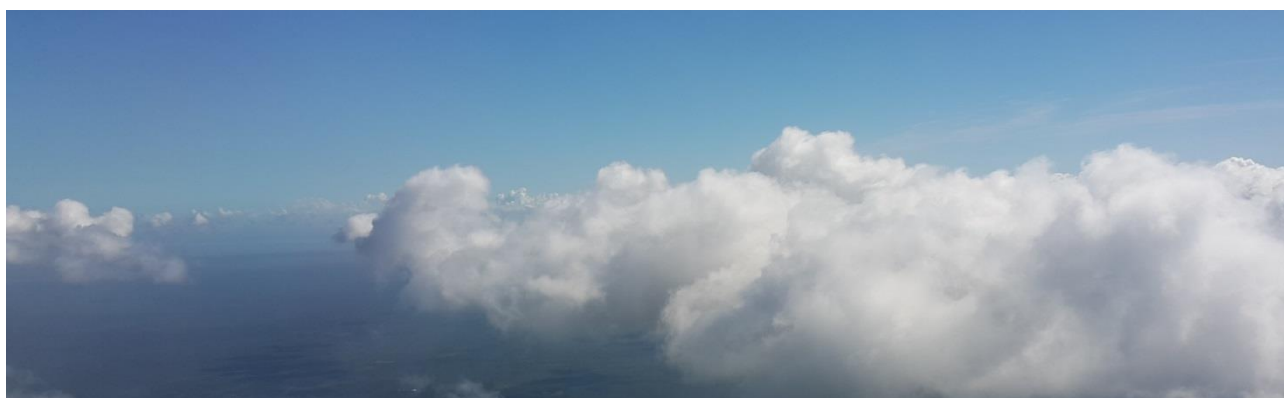
8º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

...em defesa da vida!

Crêmos pela oportunidade de poder nos unir... vivendo de forma feliz e com amizade, evoluindo segundo as próprias escolhas e assumindo a responsabilidade de nosso livre arbítrio... apreciando

a encontrar o melhor em todas as situações, como parte integrante e co-criadora no todo universal... e continua... com a alegria de estar e de servir...

FED



Publicações no Boletim GEAE

Envie artigos, textos e comentários ao Conselho Editorial do GEAE pelo e-mail: editor@geae.net.br ; Acesse nossa página (<http://www.geae.net.br>) para maiores informações.